



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

ARISMAR ESTEVÃO GUEDES RAMOS

**METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ACAMPAMENTOS
RURAIS PARA RECONHECIMENTO DE PROCESSOS
PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS**

**RECIFE
2021**

ARISMAR ESTEVÃO GUEDES RAMOS

**METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ACAMPAMENTOS
RURAIS PARA RECONHECIMENTO DE PROCESSOS
PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais.

Área de concentração: Ensino de Ciências Ambientais.

Orientador: Prof^o. Dr. Alineaurea Florentino Silva

**RECIFE
2021**

Catálogo na Fonte:
Elaine C Barroso, CRB-4/1728

Ramos, Arismar Estevão Guedes

Metodologia participativa em acampamentos rurais para reconhecimento de processos produtivos agroecológicos / Arismar Estevão Guedes Ramos – 2021.

41 f. : il., fig., tab.

Orientadora: Alineaurea Florentino da Silva

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Recife, 2021.
Inclui referências.

1. Ecologia agrícola 2. Acampamentos 3. Pernambuco I. Silva, Alineaurea Florentino da (orient.). II. Título

338.1

CDD (22.ed)

UFPE/CB-2021-259

ARISMAR ESTEVÃO GUEDES RAMOS

**METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ACAMPAMENTOS
RURAIS PARA RECONHECIMENTO DE PROCESSOS
PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais.

Aprovada em: 30/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Alineaurea Florentino Silva (Orientadora)
Embrapa Semiárido / PROFCIAMB / UFPE

Prof^a. Dra. Maria Aparecida Guilherme da Rocha (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. João Damasceno (Examinador Externo)
Universidade Estadual da Paraíba

Prof^o. Dr. Lucivânio Jatobá de Oliveira (Examinador Suplente Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Paula Tereza Souza e Silva (Examinadora Suplente Externa)
Embrapa Semiárido

A minha querida esposa e filhos: Joseane da Silva Leite, Vitor Leite Guedes, Arismar Estevão Guedes Ramos Filho e Artur Leite Guedes, obrigado pelo companheirismo e amizade que ultrapassam os muros de uma família tradicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai de infinita bondade e sabedoria por me conceder o fôlego divino e por garantir a minha existência até o presente momento, agradeço também a essa poderosa força vinda do mundo espiritual que desde pequenininho me instigou as práticas investigativas de um verdadeiro pesquisador proporcionando-me determinadas descobertas para mim fascinantes. Descrito em I Coríntios 13-11 *“Quando eu era criança, pensava como menino, sentia e falava como menino. Quando cheguei à idade adulta deixei para trás as atitudes próprias das crianças, agora, portanto, enxergo apenas um reflexo obscuro, como em um material polido; entretanto, haverá o dia em que verei face a face”*.

Agradeço aos meus pais Aristides Ramos Filho (Tidinho) a professora Marluce Guedes Ramos, minha querida mãe que com um olhar de mestra conseguia impor a ordem necessária a condução de seus trabalhos no ambiente familiar e profissional, e conseqüentemente me ensinava a lidar com as situações adversas que me deparava no dia-a-dia comum da vida de qualquer cidadão.

Agradeço a companheira e esposa Joseane da Silva Leite por me estimular a não desistir a me convidar para participar de rodas de terapias comunitárias e tentar ajustar-me ao novo normal proporcionado pela pandemia do novo coronavírus. Agradeço aos meus filhos Vitor, Arismar e Artur por me estimularem a continuar focado nos estudos e avançar um degrau a mais no processo de formação acadêmica.

Agradeço aos professores do Mestrado profissional em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais, que contribuíram para o meu processo de formação e melhoramento das práticas profissionais dentro da sala de aula em especial segue para o professor coordenador do curso, Dr. Otacílio Santana.

A professora orientadora Dra. Alineaurea Florentino pelas preciosas orientações e principalmente pela sensibilidade para agir naqueles momentos em que a única alternativa seria seguir outros caminhos, e a mesma conseguia ajustar e propor outras alternativas para a continuidade do projeto.

Aos companheiros de luta pela reforma agrária em especial ao MST-PE por facilitar o acesso as comunidades rurais; aos trabalhadores e trabalhadoras rurais do acampamento Antonio Candido, Goiana – PE, todo meu respeito e admiração pela garra e determinação para a conquista da terra. Ocupar, Resistir e produzir.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma proposição de uso de metodologia participativa, para geração de diagnóstico socioeconômico ambiental do Acampamento Antônio Cândido (AAC), comunidade Engenho Novo, para reconhecimento de melhorias nos processos produtivos que permitam inserção dos produtos nas feiras de produtos agroecológicos. A literatura usada e os agentes sujeitos da pesquisa demonstram eficácia das ferramentas participativas para solução de problemas e melhoria da qualidade de vida das pessoas e das práticas agrícolas de desenvolvimento sustentável do AAC, prospectando uma produtividade pautada nos princípios da agroecologia. A pesquisa adaptou a teoria de Walter Simon de Boef e Marja Helen Thijssen no uso de algumas ferramentas participativas, de forma a adotá-las no cotidiano do acampamento. Foi realizado mapeamento participativo da comunidade e caminhada transversal, ambas dentro das medidas de segurança impostas pela pandemia do Covid 19. O mapeamento participativo das áreas permitiu a visibilização dos espaços com aptidão para implantação de técnicas de manejo agroecológico, nas parcelas do acampamento Antônio Cândido, Goiana – PE. A caminhada transversal, com envolvimento das lideranças, trouxe maior clareza da importância de um planejamento participativo bem feito para definir um plano de desenvolvimento socioeconômico, ambiental e produtivo para a comunidade. Ajudou a identificar os principais desafios presentes na comunidade, bem como a necessidade de delimitar espaços de proteção ambiental. As metodologias participativas, discutidas e adaptadas na comunidade, foram um dispositivo efetivo na elaboração de uma agenda de planejamento de ações educativas e práticas agroecológicas que permitam avanço no processo de valorização da produção agrícola da comunidade e futura inserção em mercados locais mais adequados. O produto técnico e tecnológico gerado, o vídeo “Terra tudo, água vida”, teve seu processo participativo de elaboração, aplicação e validação na comunidade e materializou todos os desafios e oportunidades vistos junto aos acampados. Além de ser utilizado como material didático e instrucional para um contínuo auto reconhecimento da comunidade e clareza das demandas e planejamentos feitos nos sistemas produtivos agroecológicos do Acampamento Antônio Cândido.

Palavras-chave: Acampamentos rurais; Ferramentas Participativas; Agroecologia; Sistemas agroflorestais; Desenvolvimento local.

ABSTRAT

This course conclusion work presents a proposal for the use of participatory methodology to generate a socio-economic and environmental diagnosis of the Antônio Cândido Camp, in the Engenho Novo community, in order to recognize improvements in production processes that allow the insertion of products in agroecological product fairs. The literature used and the agents involved in the research demonstrate the effectiveness of participatory tools for solving problems and improving the quality of life of people and agricultural practices for sustainable development at the Antônio Cândido Camp, prospecting for productivity based on the principles of agroecology. The research adapted the theory of Walter Simon de Boef and Marja Helen Thijssen in the use of some participatory tools, in order to adopt them in the daily life of the camp. Participatory mapping of the community and a transversal walk were carried out, both within the safety measures imposed by the Covid 19 pandemic. Goiana – PE. The transversal walk, with the involvement of leaders, brought greater clarity to the importance of well-developed participatory planning to define a socioeconomic, environmental and productive development plan for the community. It helped to identify the main challenges present in the community, as well as the need to delimit spaces for environmental protection. Participatory methodologies, discussed and adapted in the community, were an effective device in the elaboration of an agenda for planning educational actions and agroecological practices that allow progress in the process of valuing the community's agricultural production and future insertion in more suitable local markets. The technical and technological product generated, the video “Terra Tudo, Água Vida”, had its participatory process of elaboration, application and validation in the community and materialized all the challenges and opportunities seen with the campers. In addition to being used as didactic and instructional material for continuous self-recognition by the community and clarity of the demands and plans made in the agroecological production systems of the Antônio Cândido Camp.

Keywords: Rural camps; Participatory Tools; Agroecology; Agroforestry systems; Local development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Imagem panorâmica do Acampamento Rural Antônio Cândido, Goiana – PE	11
FIGURA 2 – Mapa do estado com localização do município de Goiana – PE	20
FIGURA 3 – Cultivo em unidade de produção do acampamento Antônio Cândido ...	21
FIGURA 4 – Área de Reserva florestal mata da Piçara. Coordenadas: 07°33'44"S e 35°01'27"W	23
FIGURA 5 – Área destinada a produção agropecuária. Coordenadas: 07°30'58"S e 35°01'57"W	23
FIGURA 6 – Área de cultivos de subsistência.....	24
FIGURA 7 – Margem do rio Goiana. Coordenadas: 07°31'59"S e 35°02'22"W ...	24
FIGURA 8 – Construção de mapa participativo com trabalhadores.....	25
FIGURA 9 – Fotografias com ajuste das informações contidas no mapa participativo .	25
FIGURA 10 – Resultado final do mapa participativo comunidade Engenho Novo.....	26
FIGURA 11 – Fontes e Nascentes de água da comunidade Engenho Novo	27
FIGURA 12 – Reservas de matas nativas na comunidade rural Engenho Novo ..	27

SUMÁRIO

1 DIAGNÓSTICO CONTEXTUAL E DEMANDA DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO.....	11
1.1 Dados de Município de Goiana – PE.....	12
1.2 Educação do MST x Base Nacional Comum Curricular	13
1.3 Processo histórico de ocupação canavieira na Zona da Mata	14
1.4 Uso de metodologias participativas segundo Boeff e Thijjden	15
1.5 Práticas agroecológicas em áreas de acampamentos rurais	18
2 PROTOTIPAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO	20
2.1 Caracterização do AAC com caminhada transversal, mapa participativo e identificação dos elementos naturais presentes a serem conservados.....	20
3 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO ...	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	35
REFERÊNCIAS.....	36

LISTAS DE ABREVIATURAS

AAC – Acampamento Antonio Cândido

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GAAS – Grupo Associados Agricultura Sustentável

IA – Ingredientes Ativos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MAPA – Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PNDU – Índice de Desenvolvimento Humano

PROFCIAMB – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

1 DIAGNÓSTICO CONTEXTUAL E DEMANDA DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Considerando as mudanças ocorridas na forma de intervenção do estado na economia brasileira, nos últimos anos, acredita-se que cada vez mais poderes são delegados à área de políticas de desenvolvimento local. Nesse sentido, atender às necessidades da população e planejar estratégias de ação para o desenvolvimento social e econômico das comunidades é um desafio para as organizações bem como para os gestores locais em todos os empreendimentos produtivos de base agroindustrial.

O objetivo geral do presente trabalho foi reconhecer e fortalecer o processo de transição do sistema de manejo agroflorestal de base agroecológica do Acampamento Antônio Cândido – AAC, localizado na comunidade do Engenho Novo, Goiana – PE. Para isso foi realizado o mapeamento da comunidade Engenho Novo, referente ao acampamento Antônio Cândido, (figura 01), através de um diagnóstico participativo com trabalhadores rurais acampados e posseiros utilizando a ferramenta de caminhada transversal e mapeamento das práticas de cultivo agroecológico utilizadas pelos produtores e produtoras rurais (adaptado de Boef, 2007).

FIGURA 1 – Imagem panorâmica do AAC, Goiana – PE. 2021



Na aplicação e adaptação dessas ferramentas foi possível identificar algumas técnicas que foram implementadas pelos agricultores e agricultoras para possíveis práticas de manejo de base agroecológica, além da execução e registro de procedimentos necessários para uma certificação de sistemas agroflorestais de base agroecológica, utilizando procedimentos de dispositivos para produção e edição de vídeos de curta metragem para divulgação e socialização dessas referidas práticas de manejo junto a comunidade local objeto da pesquisa que utilizam em suas unidades de produção rural.

1.1 Características do município de Goiana – PE

Goiana é um município brasileiro localizado no estado de Pernambuco, no nordeste do país. Está situado na bacia hidrográfica do rio Goiana e do rio Capibaribe-Mirim, com várias praias e clima tropical. De acordo com a divisão regional do IBGE que entrou em vigor em 2017, o município pertence à região metropolitana do Recife.

Antes, devido à divisão da microárea e da área central, fazia parte da microárea da Mata Setentrional Pernambucana, e o norte era incluído na área central de mesorregião da Mata Pernambucana. Localizada no extremo norte da região metropolitana do Recife, faz fronteira com a região metropolitana de João Pessoa. Está localizada no litoral, a 62 quilômetros de Recife, a 51 quilômetros da capital Paraíba e a 2.187 quilômetros de Brasília.

Sua população estimada em 2019 é de 79.758 habitantes e a sede municipal está localizada a uma altitude de 13 metros. Seu centro histórico foi declarado um marco histórico nacional em 1938. Devido à sua influência nas cidades vizinhas, principalmente em sua microárea e no litoral sul da Paraíba, em 2007, a cidade foi classificada como centro da Zona A pelo IBGE.

A história de Goiana está intimamente ligada aos engenhos da região. A Vila dos Trabalhadores de Goiana é considerada a primeira vila da América Latina. A área foi elevada a freguesia em 1568. Tornou-se aldeia em 15 de janeiro de 1711. Os goianenses participaram ativamente da Batalha das Heroínas de Tejucopapo

(1646), da Revolução Pernambucana (1817), da Confederação do Equador (1824) e da Revolução Goianiense (1825).

Foi concedida jurisdição municipal em 5 de maio de 1840, foi sede do município em 3 de agosto de 1892. Seu primeiro prefeito foi o Dr. Belarmino Correa de Oliveira. A origem mais provável do nome Goiana é que venha da palavra tupi-guarani "Guiana", que significa "muitas águas".

1.2 Educação do MST x Base Nacional Comum Curricular

Muito antes de o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ser formalmente estabelecido em 1984, a educação apresentava-se como um dos elementos que demandavam muita atenção para o movimento dos trabalhadores rurais, principalmente nas fases de acampamento e perdurando também na fase de assentamento rural, quando as famílias adquiriam a titulação da terra. No final da década de 1970, com o surgimento dos campos de refugiados no Rio Grande do Sul, especialmente Encruzilhada Natalino, as mães começaram mobilizar seus filhos para receber educação e organizar sua relação com os filhos para acampar e não serem excluídos do ensino regular, pensando em ações educativas de luta pela terra que vivenciavam.

Entre os acampados estava a companheira Maria Salet Campigotto, que foi a primeira professora no povoamento do país. Primeiro, a mobilização começou a exigir o direito às escolas públicas nos acampamentos e assentamentos do MST. Posteriormente, a base educacional se tornou uma área prioritária de atuação do MST, que desde a sua origem desenvolveu processos educativos e incluiu como prioridade a luta pela universalização do direito à escola pública de qualidade social, da infância à universidade. Entende-se que o acesso e permanência na escola é fundamental para inserir toda a base social na construção de um novo projeto do campo e pelas transformações socialistas. Considerando essa situação o Movimento dos Trabalhadores Rurais, intensificou suas bases metodológicas e buscou referências para construir coletivamente um conjunto de práticas educativas na direção de um projeto social emancipatório, protagonizado pelos trabalhadores e trabalhadoras.

A construção de uma escola ligada à vida das pessoas, que torcessem o

trabalho socialmente produtivo, a luta social, a organização coletiva, a cultura e a história como matrizes organizadoras do ambiente educativo escolar, com a participação da comunidade e auto-organização dos educandos e educandas, e dos educadores e educadoras que contribuem para uma população rural organizada que valoriza sua história, seu conhecimento e sua cultura.

Em 2002, houve o II Congresso Nacional de Educação Básica Rural e foi realizado para discutir os avanços e as necessidades da construção da educação rural e enfatizou a mobilização para fazer da educação rural uma política pública. Em setembro de 2015, foi realizada a segunda Conferência Nacional de Educadores da Reforma Agrária, em Luziânia (GO), para discutir questões atuais relacionadas à educação pública no Brasil, incluindo a formação dos sujeitos nas diferentes dimensões humanas, numa perspectiva de libertação e transformação onde um dos desafios pautou-se na construção de uma unidade em torno da educação pública e popular, além de um projeto de país que supere o atual estágio de desigualdade, culminando na produção do manifesto dos educadores e educadoras da reforma agrária, onde um dos pontos mais relevantes baseia-se na compreensão que a educação sozinha não resolve os problemas do povo, mas é um elemento fundamental nos processos de transformação social.

1.3 Processo histórico de ocupação canavieira na zona da Mata Nordestina

O processo de apropriação da cultura da cana-de-açúcar em território brasileiro esteve presente desde o início do século 16, onde os portugueses introduziram o cultivo da cana-de-açúcar em toda costa brasileira, sendo a indústria açucareira a atividade econômica mais importante.

No Nordeste, essa cultura agrícola foi implantada inicialmente nas regiões que hoje correspondem aos estados da Bahia (Recôncavo Baiano) e Pernambuco (Zona da Mata Pernambucana), onde a cana-de-açúcar, *Saccharum officinarum*, se destacou com altas produtividades, estimuladas principalmente pelas características específicas de fertilidade dos solos e condições climáticas favoráveis, com precipitação média anual em torno de 2.000 mm.

Com a implantação dessa cultura na região, Portugal que era apenas um

país comercial, passou a se tornar o mais valioso produtor de especiarias, principalmente de açúcar, no mercado europeu. O sistema de posicionamento do território brasileiro e a conseqüente instituição do governo geral no Estado da Bahia possibilitaram o rápido desenvolvimento de duas áreas densamente povoadas de cana-de-açúcar.

Por sua vez, os colonos procuravam ajuda de judeus portugueses que iam emigrar para a Holanda, ou mais precisamente, para lhes fornecer fundos. Andrade (1999) destacou que foi justamente por causa dessa assistência que o cessionário português desviou terras indígenas e destruiu as matas nativas existentes na zona costeira.

Correspondendo à área florestal do Nordeste, eles estabeleceram fábricas de açúcar, escravizaram os índios nessas áreas, introduziram mão de obra africana e estabeleceram uma estrutura de exportação de açúcar por meio da construção de cidades portuárias, tais como Recife que por sua localização estratégica, próximo à metrópole, facilitava o escoamento e distribuição de mercadorias para toda a Europa.

Portanto, a parte nordestina onde se localiza a Zona da Mata possui uma certa personalidade, que ganha destaque no processo de ocupação territorial, e a cultura canavieira assume a liderança no atendimento ao mercado externo.

Como o açúcar é uma commodity amplamente aceita no mercado e vendida a preços elevados, também trouxe grandes recompensas, podendo fornecer o financiamento de infraestrutura necessário para o surgimento dos métodos de transporte e manutenção da cana-de-açúcar. O açúcar está relacionado à origem dos portos brasileiros, ao desenvolvimento da navegação e à abertura de novas estradas.

1.4 O uso de metodologias participativas Segundo Boeff e Thijsden:

O termo participação passou recentemente a desempenhar um papel central no discurso de profissionais do desenvolvimento rural e formuladores de políticas. Ao mesmo tempo as diferentes interpretações sobre o termo – e as críticas às interpretações de outras pessoas – se multiplicaram. As intenções e resultados de

muita participação na prática foram questionadas ou até mesmo denunciadas.

Em outras palavras, a participação tornou-se um termo muito contestado, em um debate com profundas implicações nas maneiras pelas quais a comunidade, a sociedade, a cidadania os direitos dos pobres e o próprio desenvolvimento rural são concebidos, e as políticas formuladas sobre e em torno de alguns desses casos e das realidades sociais a que se referem.

No que diz respeito ao desenvolvimento rural, a participação inclui o envolvimento das pessoas nos processos de tomada de decisões, na implantação de programas, seu compartilhamento nos benefícios dos programas de desenvolvimento e seu envolvimento nos esforços para avaliar esses programas (COHEN, UPHOF, 1980).

No processo de participação é normal preocupar-se com os esforços organizados para aumentar o controle sobre os recursos e instituições reguladoras em determinadas situações sociais por parte de grupos e movimentos daqueles até então excluídos desse controle (PEARSE; STIFEL, 1979). Cohen e Uphof (1980) foram os primeiros a enfatizar a importância da participação nas várias etapas do ciclo de um projeto, particularmente nas tomadas de decisões e na avaliação, em vez de simplesmente compartilhar os benefícios do projeto.

Pearse e Stifel (1979) complementam essas informações enfatizando o controle e, implicitamente, também questões de poder. Poder e empoderamento são trazidos explicitamente quando Ghai (1990) caracteriza a participação como um processo de empoderamento dos necessitados e excluídos. Essa visão é baseada no reconhecimento de diferença de poder político e econômico entre diferentes grupos e classes sociais. A participação nesse sentido exige a criação de organizações dos pobres que sejam democráticas, independentes e auto-suficientes.

Duas outras definições estão associadas às agências internacionais: Desenvolvimento participativo que tem como princípio uma parceria que se desenvolve na base do diálogo entre os vários atores, durante as quais a agenda é estabelecida em conjunto, com visões locais e de conhecimento de indígenas e camponeses que são deliberadamente buscados e respeitados. Isso implica numa negociação e não no domínio de uma agenda de projetos definida externamente. Assim, as pessoas se tornam atores ao invés de serem apenas beneficiários (OCDE

apud SCHNEIDER, 1999).

A participação é um processo através do qual as partes interessadas influenciam e compartilham os controles sobre as iniciativas de desenvolvimento e as decisões e recursos que as afetam (Banco Mundial Apud SAUER, 2006).

A definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE acrescenta elementos úteis a enfatizar o diálogo e a negociação entre os ‘desenvolvedores’ e os ‘desenvolvidos’ bem como o fato de que, através da participação as pessoas se tornam atores em seu próprio desenvolvimento, em vez de apenas beneficiários passivos.

De maneira semelhante a definição do Banco Mundial amplia a participação apenas dos pobres para outras “partes interessadas” um termo que se tornou quase generalizado, a “participação” em si. Juntas, as definições acima ilustram claramente a diversidade antes mencionada.

Ao se combinar vários dos elementos nas definições mencionadas, pode-se definir que seria “participação no desenvolvimento” um processo equitativo e ativo onde todas as partes interessadas estão na formulação de políticas e estratégias de desenvolvimento bem como na análise e planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das atividades que prevêm o desenvolvimento.

Para permitir um processo de desenvolvimento mais equitativo, as partes interessadas em desvantagem precisam ser capacitadas para aumentar seu nível de conhecimento, influenciar e controlar seus próprios meios de subsistência incluindo as iniciativas de desenvolvimento que os afetam.

Existem inúmeras definições do termo “desenvolvimento sustentável” já que seus conceitos evoluíram, surgindo implicações para os programas de desenvolvimento regional e local. Assim, pode se vincular o objetivo geral do desenvolvimento sustentável aos principais princípios que levaram a abordagens participativas no desenvolvimento rural regional.

É um processo consequente para garantir a solução equilibrada de tarefas socioeconômicas, de problemas de preservação do ambiente favorável e do potencial de recursos naturais para fins de satisfação das necessidades da atual e gerações futuras. No conceito de desenvolvimento sustentável, essa tríade assume novas prioridades: o objetivo é a prosperidade das gerações vivas e das futuras gerações,

onde a base são os sistemas ambientais e de suporte a vida natural a economia é a usina de força do desenvolvimento.

A abordagem econômica do desenvolvimento sustentável pressupõe um uso ótimo de recursos limitados. O componente social é direcionado a preservação da estabilidade social e da diversidade cultural nos âmbitos globais. A segurança ambiental requer sustentabilidade dos sistemas naturais e depende de sua capacidade de auto-regeneração e adaptação as mudanças nas condições externas.

Para conciliar esses diferentes pontos de vistas, a humanidade precisa enfrentar novos problemas. Por exemplo, a interação entre os aspectos econômicos e sociais trouxe a tarefa de distribuição justa de renda dentro de uma geração. A interconexão entre os elementos ambientais e econômicos levantou a questão da avaliação monetária e da internalização dos impactos no meio ambiente, juntamente com os conceitos de capital natural e serviços ambientais (Miller Jr., 2007).

A consideração abrangente dos componentes sociais e ambientais exige levar em consideração os direitos das gerações futuras e envolver a população no processo de tomada de decisões.

Boef e Thijseen (2007) indicam que na área de gestão da agrobiodiversidade, existem desafios de melhoria das culturas e desenvolvimento do setor de sementes que não podem ser enfrentados com a realização de tipos mais formais de pesquisas, nos quais os profissionais desenvolvem a agenda de pesquisa e são os principais responsáveis pela implementação dos trabalhos.

Ao abordar problemas complexos que somente a pesquisa formal é incapaz de resolver, para a qual várias partes interessadas (por exemplo governos, ONGs, setor empresarial, sociedade civil) precisam contribuir para encontrar soluções, é necessário aplicar abordagens mais participativas e orientadas para a aprendizagem coletiva.

1.5 Práticas agroecológicas em áreas de acampamentos rurais

Desde o início da Revolução industrial, e mais profundamente ao longo do século XX, ocorreram transformações importantes no ambiente rural em vários países. Esse processo foi denominado de modernização agrária e responde a aplicação da produção agrícola de processos de modernização que Harbemas, (1990)

descreve como uma série de processos cumulativos e que se reforçam mutuamente: formação de capital e mobilização de recursos, o desenvolvimento das forças produtiva e o aumento da produtividade de trabalho, a implantação de poderes político centralizados e o desenvolvimento de identidades nacionais; a disseminação dos direitos de participação política, de formas de vidas humanas e de educação formal e secularidade de valores e normas e etc.

A modernização agrária é caracterizada por vários processos paralelos que transformam formas de gestão previamente existentes: produtivismo baseado na intensificação, concentração, e especialização de produções; a cientificação, como subordinação de processos produtivos e do conhecimento camponês tradicional ao ditames da ciência e da pesquisa oficial; e a industrialização da atividade agrária que foram caracterizadas por Chambers et.al. (2006).

O processo de modernização agrária respondeu a uma lógica alheia aos interesses das populações rurais e para seu desenvolvimento, foi necessário uma importante implantação científica e técnica para transformar tanto os aspectos produtivos como os socioculturais relacionados ao contexto da produção agrícola, associado aos grandes impactos sociais e ambientais, o que tem provocado nos últimos anos uma aceleração das perdas da biodiversidade, como também uma intensa contaminação dos solos e mananciais de águas, desmatamentos, queimadas e também o êxodo rural. Os princípios basilares para uma ciência integradora como parte dos princípios agroecológicos busca reconhecer e se nutrir dos saberes, dos conhecimentos e das experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores(as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o primordialmente um potencial endógeno, caracterizados por Machado, et al. (2008).

Esses procedimentos e estratégias buscam orientar princípios destinados para o desenvolvimento rural e sustentável, na expectativa de alcançar patamares crescentes de uma sustentabilidade baseada no fortalecimento das comunidades locais e que poderá proporcionar uma interação de trabalhadores com as práticas agrícolas sustentáveis e de reconhecimento e valorização das variedades locais, como uma importante fonte de preservação das variedades genéticas necessárias para a autonomia das comunidades rurais e consequentemente a conservação dos recursos genéticos.

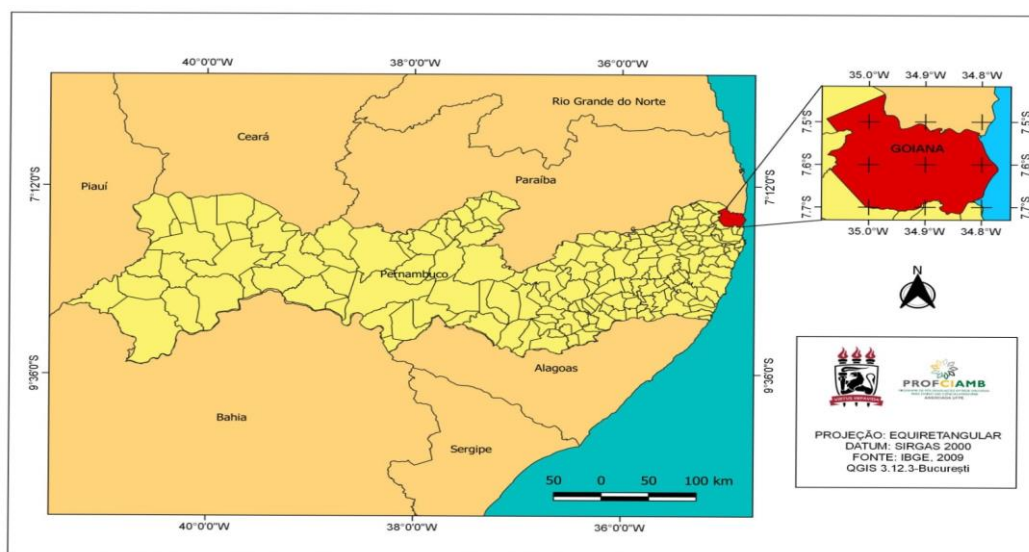
2 PROTOTIPAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

2.1 Caracterização do AAC com caminhada transversal, mapa participativo e identificação dos elementos naturais presentes a serem conservados.

O trabalho fundamentou-se numa abordagem qualitativa, buscando compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais do campo. Esta metodologia proporcionou múltiplas informações e permitiu formular interpretações profundas e legítimas, de modo a responder a questionamentos intrínsecos ao tema em estudo (MINAYO e GOMES, 2012). Esse tipo de pesquisa qualitativa, pode ser chamada interpretativa, holística, participativa, dentre outros significados. Para Moreira (2011), essa forma de pesquisa é considerada como um estudo dos fenômenos em seu acontecer natural porque enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano, do mundo do sujeito, com suas experiências cotidianas, suas interações sociais e todos os significados que dá a essas experiências e interações.

O estudo foi realizado em acampamento de Reforma Agrária, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, localizado na comunidade do Engenho Novo, município de Goiana, inserido na Mesoregião da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco a uma latitude de $7^{\circ}33'38''$ sul e longitude $35^{\circ}00'09''$ como observado na Figura 2.

FIGURA 2 – Mapa do estado com localização do município de Goiana – PE



O acampamento de reforma agrária, denominado “Antônio Cândido”, está vinculado ao Movimento dos Trabalhadores sem Terra e atualmente abriga 190 famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem neste pré-assentamento em pequenas glebas/parcelas, de aproximadamente 1,0 hectare, que utilizam como espaços para suas moradia e para exploração vegetal e animal.

A principal atividade produtiva são as culturas semi comerciais, como o milho, feijão, macaxeira, batata doce, inhame, frutas diversas (Figura 3), que são utilizadas para o consumo próprio e o excedente é comercializado em feiras livres, localizadas no município de Goiana e região.

FIGURA 3 – Cultivo em unidade de produção do acampamento Antônio Cândido



Todo o procedimento para levantamento de dados que fundamentaram a pesquisa iniciou com reconhecimento do local através de realização dos encontros presenciais, respeitando-se todas as orientações sobre o uso de medidas preventivas e de distanciamento social, considerando o que determina a OMS sobre a pandemia do Covid-19. Foram realizadas reuniões seguido o formato remoto, com a utilização de plataforma do google meet, para apresentação de propostas de trabalho e interação com os trabalhadores rurais, suas lideranças locais e representantes da coordenação do MST.

Na efetivação dessa atividade, foram utilizadas metodologias participativas de

coleta de informações através da utilização da ferramenta “diálogo com informantes chave”, para coleta de dados sobre as situações dos trabalhadores acampados, dialogando sobre suas principais reivindicações quanto a posse e manutenção desses grupos familiares nessas terra. Foram também discutidas estratégias de uso da terra com base nos princípios adotados pela Agroecologia.

A agroecologia vai mais além do uso de práticas alternativas e do desenvolvimento de ecossistemas com baixa dependência de agroquímicos e de partes externos de energia. A proposta agroecológica enfatiza agroecossistemas complexos nos quais as interações ecológicas e os sinergismos entre seus componentes biológicos promovem os mecanismos para que os próprios sistemas subsidiem a fertilidade do solo, sua propriedade e a sua sanidade dos cultivos (Altieri, 2012, p.105).

Após essa fase de reconhecimento do contexto histórico, econômico e produtivo da comunidade, percebeu-se a necessidade de fundamentar e complementar as informações prestadas pelas lideranças locais sobre a identidade daquele povo com a conquista da terra e como utilizam os recursos naturais para a produção dos alimentos.

Foi aplicado questionário através do caderno Plano de Manejo Orgânico, editado pelo Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA (anexo 01) em seu item 02 que trata da identificação das atividades produtivas e a situação do imóvel em relação a produção orgânica.

Foi disponibilizado esse material no formato impresso e determinado um prazo de 08 dias para o preenchimento do referido questionário. Após o prazo determinado, foram observadas dificuldades para o preenchimento do mesmo e como resultado poucas pessoas conseguiram responder o documento. Assim, foi definido um encontro utilizando a plataforma remota e após as devidas explicações e orientações passo a passo sobre todas as questões, foram definidos mais 8 dias para entregar o questionário e mesmo assim poucas pessoas realizaram o preenchimento do formulário.

Em seguida, retomamos a utilização de métodos participativos com o uso da ferramenta “caminhamento na comunidade e corte transversal de recursos naturais”, adaptado de BOEF (2007), buscando ainda mapear os espaços de produção, os recursos naturais e as áreas destinadas a conservação ambiental.

Foram selecionados alguns trabalhadores mais antigos da comunidade para fazer o processo de caminhamento transversal em todas as partes que compreendem o Engenho Novo. Na caminhada, em cada local identificado pelos trabalhadores eram realizados alguns registros fotográficos e também as marcações de pontos de GPS como por exemplo os ambientes destinados a preservação florestal, algumas áreas destinadas ao cultivo agrícola e áreas destinadas a locais de moradias e de interação comunitária.

Foram georreferenciados alguns pontos (Tabela 1) e algumas imagens eram registradas e em seguida todos se deslocaram para local apropriado para os debates e confecção do mapa participativo construído junto aos trabalhadores, conforme observado nas Figuras 4, 5 e 6.

FIGURA 4 – Área de Reserva florestal mata da Piçara.
Coordenadas: 07°33'44"S e 35°01'27"W



FIGURA 5 – Área destinada a produção agropecuária. Coordenadas: 07°30'58"S e 35°01'57"W



FIGURA 6 – Área de cultivos de subsistência.



FIGURA 7 – Margem do rio Goiana. Coordenadas: 07°31'59"S e 35°02'22"W



Na fase seguinte os trabalhadores se concentraram na elaboração e montagem do mapa participativo da comunidade do Engenho Novo, realizado considerando procedimentos de escuta ativa, priorizando uma construção colaborativa. Este documento construído é considerado identificador das parcelas

destinadas a produção, as regiões que serão mantidas como agrovilas e as áreas que apresentam potencial de preservação, considerando os recursos naturais presentes nos locais, conforme a Figura 8 e Figura 9.

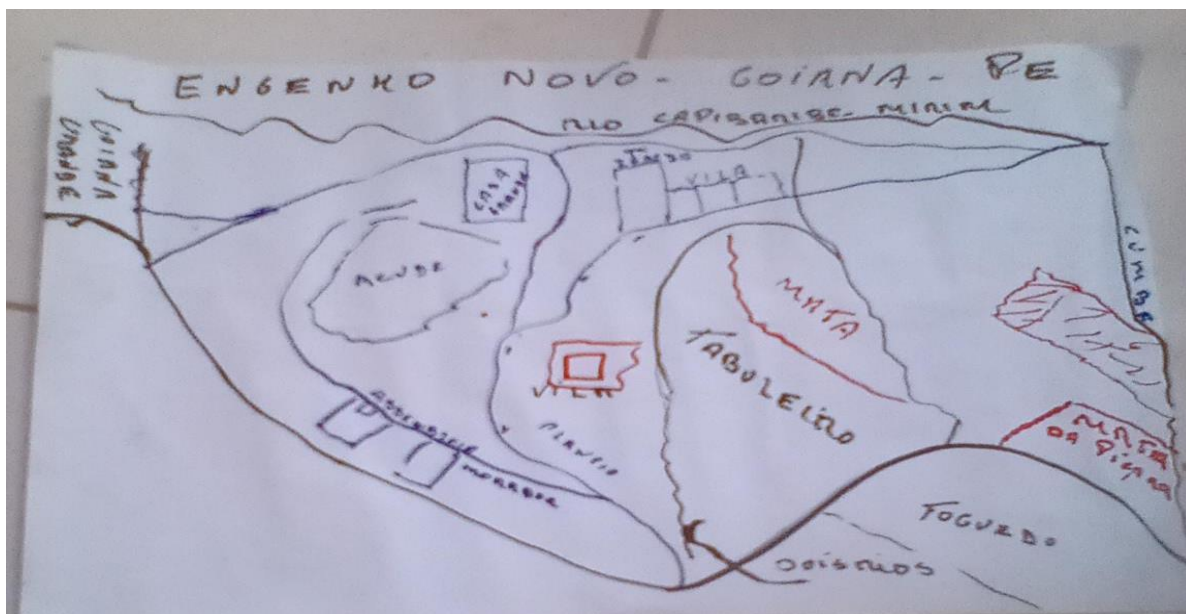
FIGURA 8 – Construção de mapa participativo com trabalhadores.



FIGURA 9 – Ajuste das informações contidas no mapa participativo.



FIGURA 10 – Resultado final do mapa participativo comunidade Engenho Novo



Após a confecção do mapa foram realizados os procedimentos de visitas a outros membros do acampamento Antônio Cândido. Através do mapa participativo, realizados pelos trabalhadores, estes outros identificaram seus locais de produção, como também áreas restritas de mata nativa e de plantação de frutíferas, além de apontaram possíveis práticas de uso e conservação de mananciais de água e solo, buscando associar com princípios que norteiam as práticas agroecológicas.

Os registros de todos os momentos vividos na comunidade rural Engenho Novo, proporcionou a produção de conteúdo digital através no formato de um vídeo, de curta metragem, com duração de sete minutos. No vídeo foram enfatizadas as possíveis práticas de cultivo agroecológicas apontadas pela comunidade, as belezas naturais e áreas de preservação encontradas na comunidade rural e a produção de alimentos saudáveis.

FIGURA 11 – Fontes e Nascentes de água na comunidade Engenho Novo



FIGURA 12 – Reservas de matas nativas na comunidade rural Engenho Novo



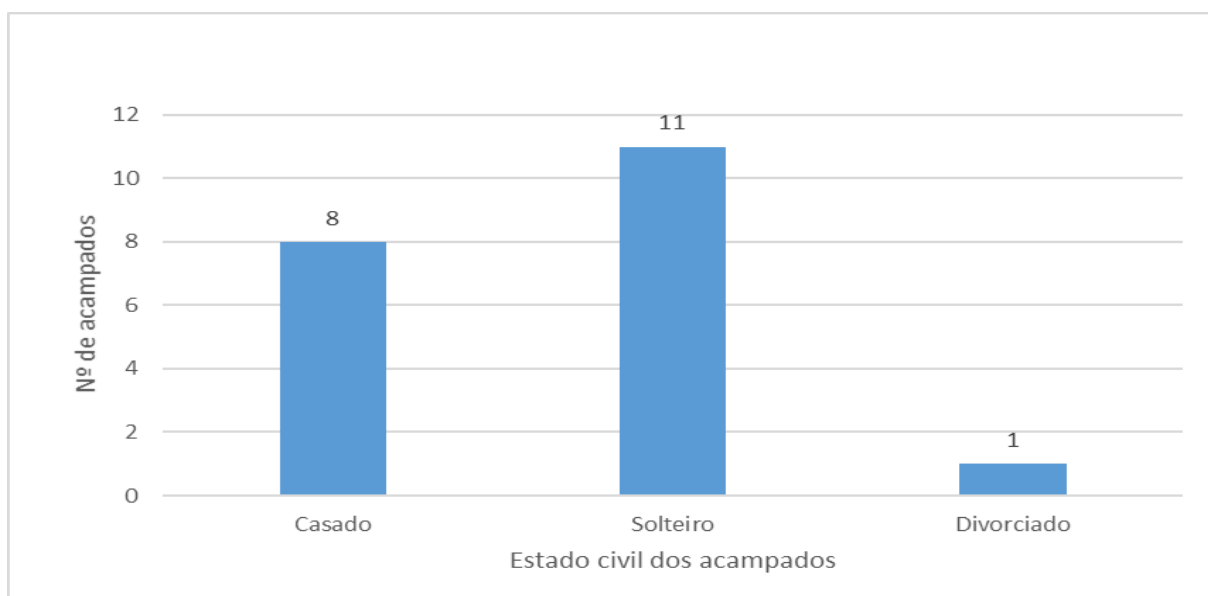
3 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO.

Após a elaboração e edição prévia do Produto Técnico Tecnológico, ocorreu a aplicação deste na comunidade a partir do uso de metodologias e práticas participativas. A aplicação do PTT desenvolveu-se em audiência com número de participantes reduzido, devido ao atendimento dos protocolos de segurança da Covid 19, onde os acampados foram ao mesmo tempo protagonistas e telespectadores do curta metragem denominado “Terra tudo, Água vida”. Durante a audiência do vídeo foram ouvidos comentários dos presentes que participaram do processo completo, desde a escolha das imagens até a organização do roteiro e das falas, pronunciadas por cada um.

Além desse diálogo na audiência do produto, para complementar a validação do mesmo foi aplicado um questionário semiestruturado, onde os acampados e representantes de cada grupo familiar puderam registrar algumas impressões de forma mais organizada.

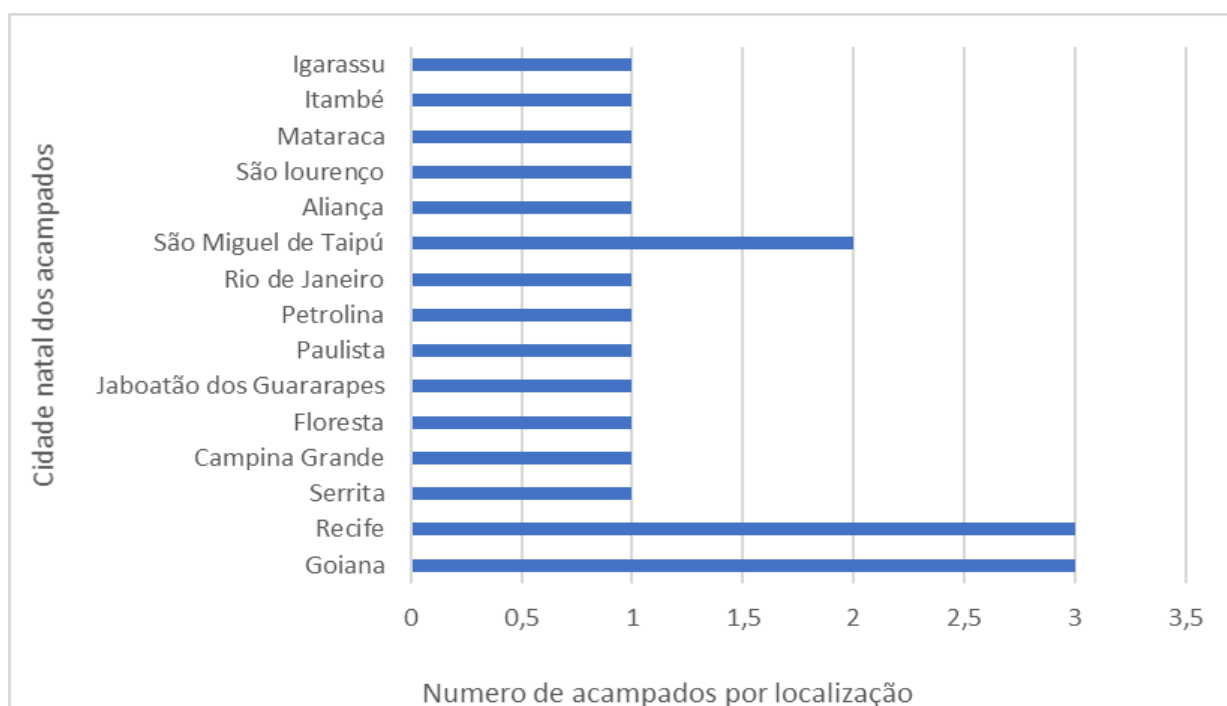
No questionário aplicado foi possível conhecer melhor os acampados que participaram ativamente da pesquisa. Apesar de estarem residindo no Acampamento Antônio Cândido mais de 80 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, destas, apenas vinte preencheram os questionários. Dos que preencheram os questionários, pessoas que se encontram na fase ativa no acampamento, em relação ao estado civil, percebeu-se que 55% declararam-se solteiros.

GRÁFICO 1 – Estado civil dos acampados que participaram da pesquisa

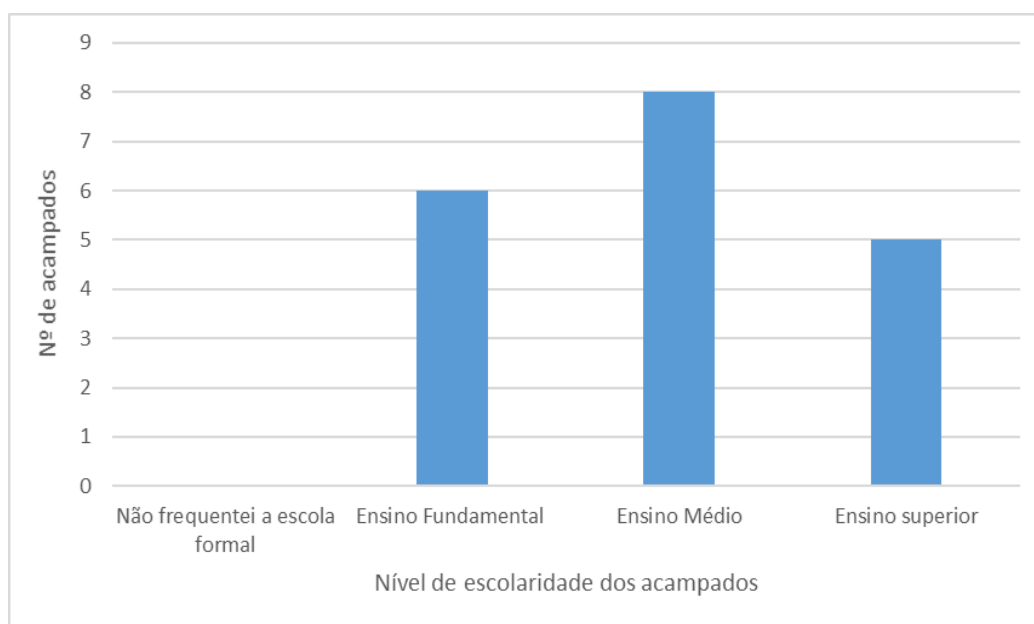


Dos acampados que participaram da validação, apenas 3 são nascidos em Goiana – PE. Os demais participantes nasceram em diversas outras cidades do estado, principalmente Sertão e Zona da Mata, ou mesmo do estado vizinho da PB (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Município de nascimento dos acampados que participaram da pesquisa

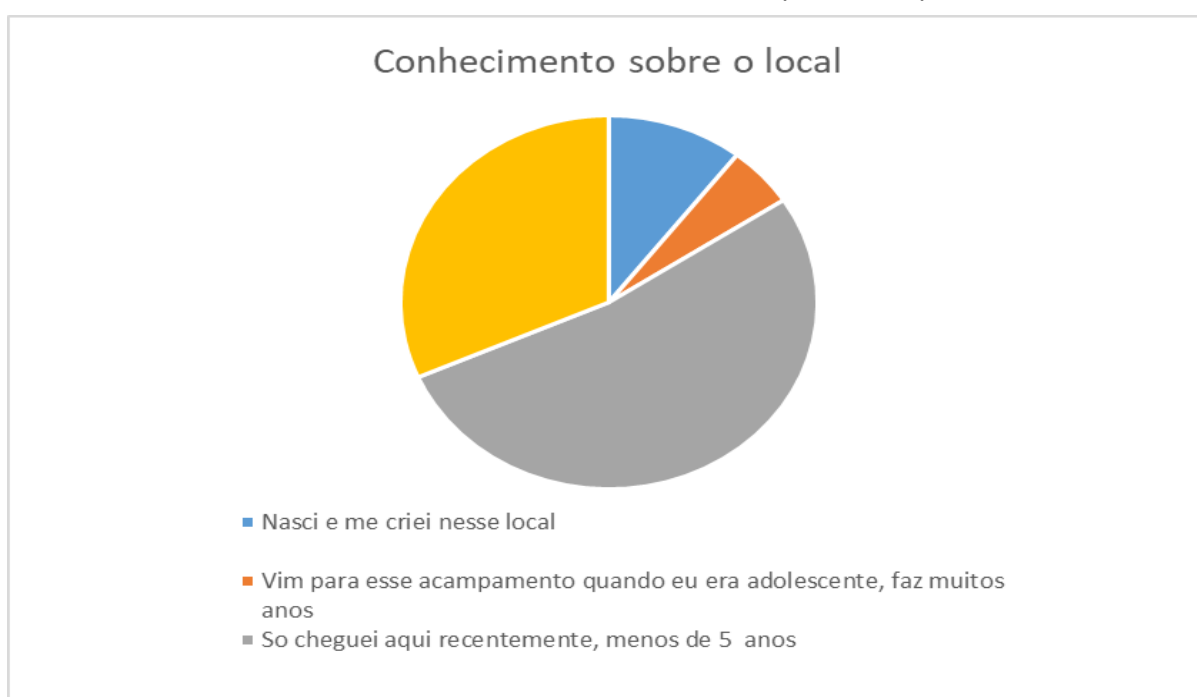


Conforme a Gráfico 3, pouco mais de 20% dos participantes da entrevista possuem ensino superior, os demais estudaram apenas o ensino fundamental ou médio. Este aspecto remete a luta pela educação dos primeiros moradores que desprenderam energia para alcançar educação de qualidade para os filhos e demonstra que o acampamento possui um potencial para gerir suas atividades, tendo em vista a presença de pessoas que frequentaram universidade para alcançar uma graduação (4 pessoas). A baixa escolaridade tem sido um empecilho para o desenvolvimento de algumas comunidades, onde a adaptação de diversos processos dentro do sistema produtivo ou mesmo fora dele dependem dessa autonomia que é em parte adquirida com o curso de nível superior. Também vale salientar que dentre os acampados que responderam a pesquisa nenhum afirmou que não tinha frequentado a escola, algo incomum nas comunidades do interior do estado.

GRÁFICO 3 – Nível de escolaridade dos acampados que participaram da pesquisa

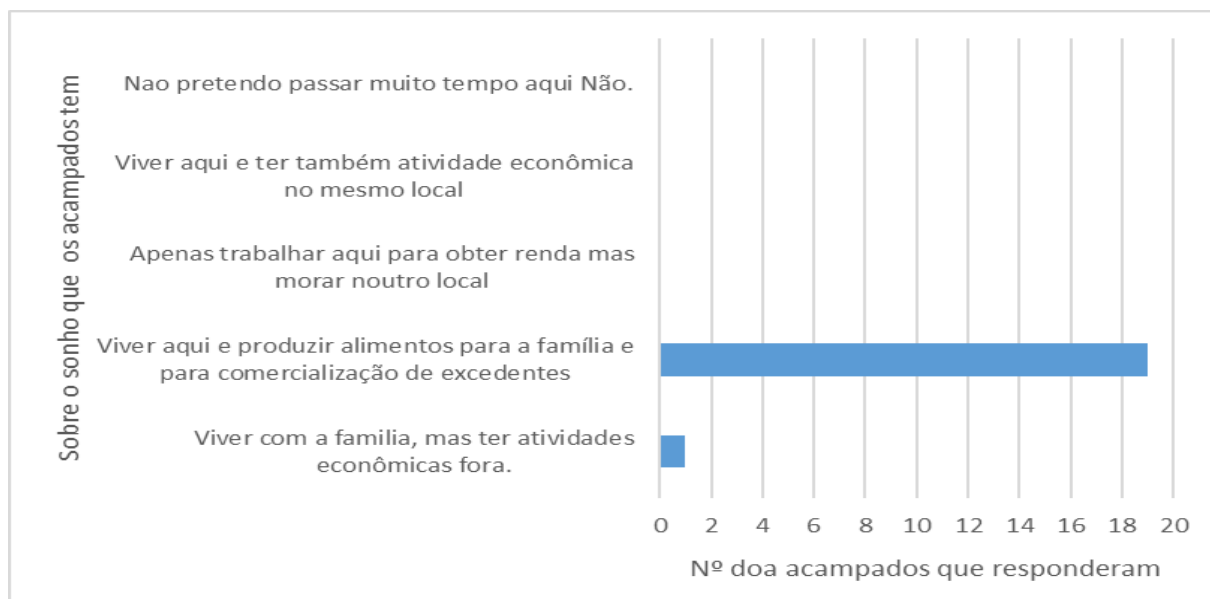
É importante observar que o município de nascimento das pessoas do acampamento Antonio Cândido é bastante diversificado e apesar de existir uma predominância para onde está localizado a comunidade do Engenho Novo.

Quanto as informações descritas na grafico 04 é possível perceber que a predominância das pessoas entrevistadas quanto ao conhecimento da comunidade rural nos últimos 5 anos, coincidindo exatamente o momento onde houve a ocupação das terras pelo MST– PE.

GRAFICO 4 – Conhecimento da comunidade pelos acampados

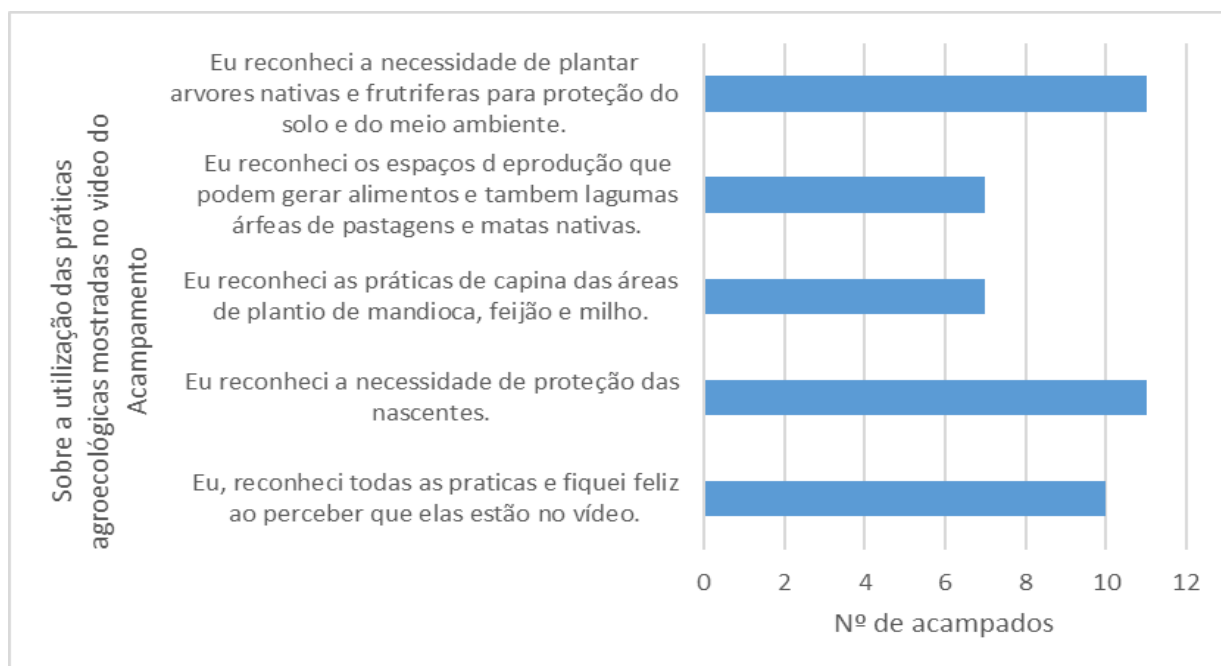
Ao comentar sobre os sonhos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais quanto a permanência em definitivo no acampamento, é observado através da gráfico 05 que 90% dessas pessoas pretendem viver nessa comunidade rural, produzir seus próprios alimentos e comercializar os excedentes, o que impulsionou a pesquisa a alcançar os resultados de visibilização das principais demandas locais.

GRÁFICO 5 – Sobre os sonhos dos acampados na comunidade



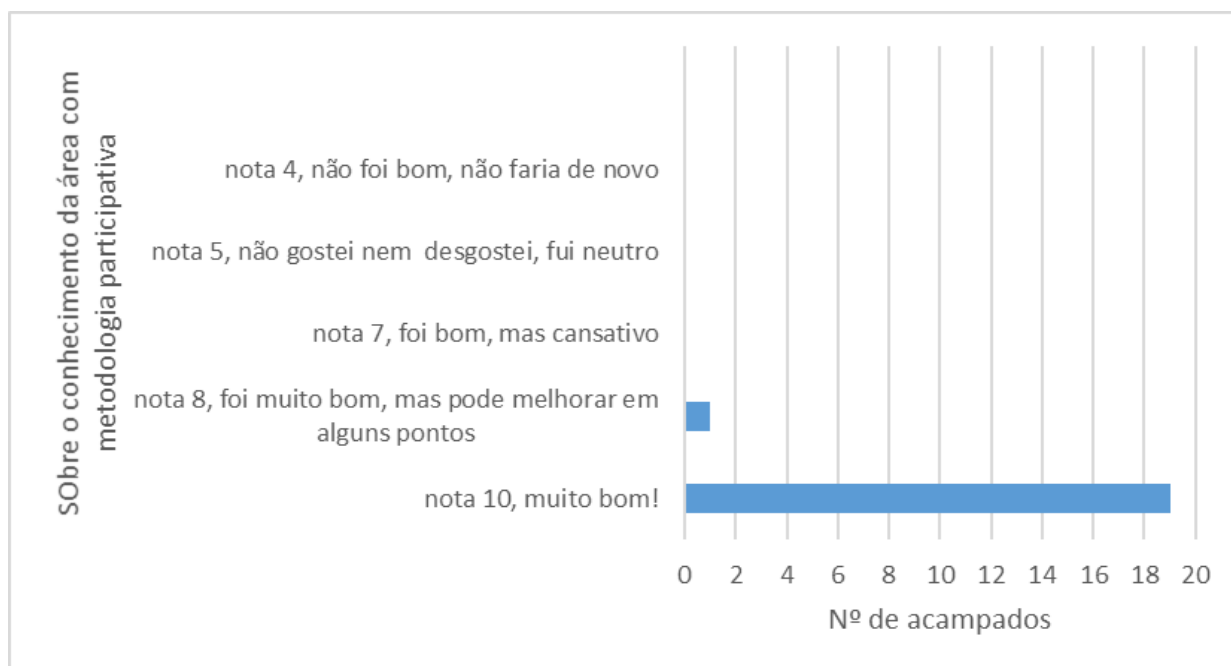
Há necessidade de registro de que quando na validação é feito o seguinte questionamento: “Quais práticas agroecológicas mostradas no vídeo do acampamento Antônio Cândido, você as reconhece?” e o resultado sinaliza para uma diversidade de observações e sentimentos que estão associados a individualidade de cada pessoa. Quase 50% de todos participantes apontaram sobre os reconhecimentos na comunidade (gráfico 06). Tanto na capacidade de reconhecer o sistema produtivo como um ser vivo que precisa de cuidados, quanto no reconhecimento dos processos de preparação de solos e plantio de sementes, das práticas de tratamentos culturais com revolvimento de terras, utilização de práticas de cobertura de solos, proteção de mananciais, plantio de árvores nativas e frutíferas, consorciação entre as culturas de subsistência e as práticas de capina manual.

A terra é tudo, e a água é vida, e sendo que sem água a gente não vive. Sendo uma nascente no terreno, sendo uma pessoa que saiba trabalhar, tendo água o que se plantar se dará, ele claro, sabendo trabalhar. O sofrimento que há no mundo é falta de entendimento da conservação de uma nascente. Jaime Viana.

GRAFICO 6 – Sobre os sonhos dos acampados na comunidade

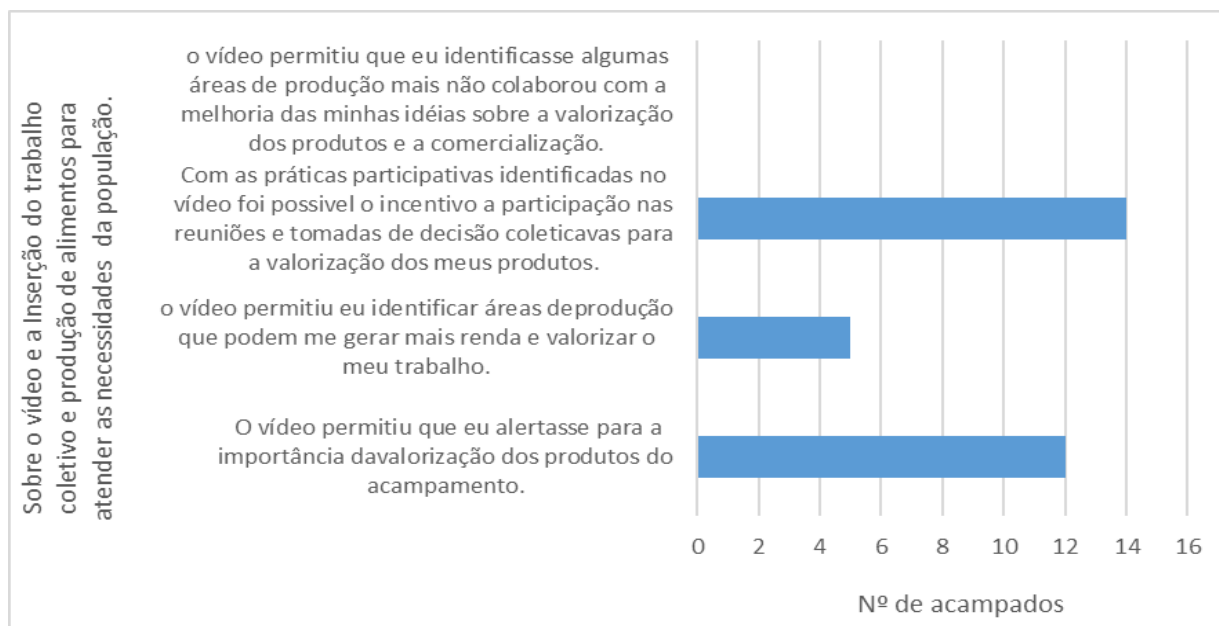
Nas questões sobre qual seu conhecimento da área com o uso de metodologia participativa e qual a nota você daria a esse vídeo e quanto a inserção do trabalho coletivo e a produção de alimentos para atender as necessidades da população, o gráfico 07 mostra uma reação altamente positiva.

Foi quase unanimidade a impressão dos acampados participantes da validação que o uso de metodologias participativas proporcionam aos envolvidos uma sensação maior de pertencimento e valorização dos saberes locais, considerando a aprovação de 100% com notas sendo distribuídas entre muito bom e muito bom com necessidade de melhoria de alguns pontos, conforme os gráficos apresentados a seguir.

GRAFICO 7 – Sobre os sonhos dos acampados na comunidade

Um resultado positivo apontado na validação do produto técnico atende ao objetivo principal do trabalho que seria o reconhecimento de melhorias nos processos produtivos que permitam inserção dos produtos nas feiras de produtos agroecológicos. Mesmo sem participar de treinamentos formais em Agroecologia a comunidade apontou ações que são essenciais no viver coletivo em busca de melhorias, como o incentivo a reuniões e tomadas de decisão coletivas para a valorização dos produtos do acampamento. Outro aspecto importante apontado por grande parte dos acampados diz respeito ao alerta na identificação de áreas que possam gerar renda para a sobrevivência na terra, sonho da maioria dos acampados, registrado também na validação.

GRAFICO 8 – Sobre o vídeo e a inserção do trabalho coletivo para atender as necessidades da população



Um aspecto relevante é que todo o processo de identificação de demandas, de áreas de proteção e práticas agroecológicas necessárias com a geração de vídeo documentário <https://www.youtube.com/watch?v=E5Kp2j0YB-k> e com a sensibilização dos acampados ocorreu em pouco mais de 6 meses, demonstrando que a metodologia participativa pode rapidamente visibilizar e trazer ao conhecimento de todos informações de cunho prático ou mesmo abstrato e afetivo sobre uma realidade presente na vida de todos, mas nem sempre vista sob a ótica Agroecológica, presente neste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.

O mapeamento participativo das áreas permitiu a visibilização dos espaços com aptidão para implantação de técnicas de manejo agroecológico, nas parcelas do acampamento Antônio Cândido, Goiana – PE.

A caminhada transversal trouxe clareza da importância de um planejamento participativo bem feito para definir um plano de desenvolvimento socioeconômico, ambiental e produtivo numa comunidade e ajudou a identificar os principais desafios presentes, bem como a necessidade de delimitar espaços de proteção ambiental.

As metodologias participativas, discutidas e adaptadas na comunidade são ferramentas efetivas e rápidas na elaboração de uma agenda de planejamento de ações educativas e práticas agroecológicas que permitam avanço no processo de valorização da produção agrícola da comunidade;

O produto técnico e tecnológico gerado, o vídeo “Terra tudo, água vida”, conforme link <https://www.youtube.com/watch?v=E5Kp2j0YB-k> materializou desafios e oportunidades vistos junto aos acampados e serviu como material didático e instrucional para um contínuo auto reconhecimento da comunidade e clareza das demandas e planejamentos feitos nos sistemas produtivos agroecológicos do Acampamento Antônio Cândido.

A pesquisa desenvolvida com trabalhadores e trabalhadoras rurais acampados, assim como a produção do vídeo de curta metragem foi muito bem aceita pelos agricultores, pois além da visibilidade das práticas agroecológicas, permitiu um melhor reconhecimento do local por parte de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABIN. **Usinas De Pernambuco Multadas Em R\$ 120.** Disponível em <http://www.abin.gov.br/modules/articles/article.php?id=2803>. Acesso em 08 de maio de 2019.
- ALTIERI, Miguel. **A dinâmica produtiva da agricultura Sustentável.** Porto Alegre. Editora UFRGS, 2004
- ANDRADE, Bonifácio. **Evolução da Agroindústria do Açúcar em Pernambuco.** Revista Pernambucana de Desenvolvimento. Recife, CONDEPE, 1974.
- ANDRADE, Manuel Correia de et al. **Atlas escolar de Pernambuco.** João Pessoa: Grafset, 1999. _____. **A cana-de-açúcar na Região da Mata Pernambucana: reestruturação produtiva na área canavieira de Pernambuco nas décadas de 80 e 90 – impacto ambiental, sócio-econômico e político.** Recife: Universitária, 2001.
- BARDIN, Laurece. **Análise de Conteúdo. Tradução:** Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.
- BASTOS, Elide Rugai. **As Ligas Camponesas.** Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda. 1984.
- CARLI, Gileno de. **O AÇÚCAR NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.** Separata do Anuário Açucareiro. Rio de Janeiro, 1937. 68p.
- CARTER, Miguel (org.). **Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária** no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- CANDIDO, A. Antonio Candido de M. e Souza. (Entrevista e transcrição: Fábio Ruela de Oliveira, São Paulo/SP. 2 fitas cassete. Entrevista concedida ao autor.) Depoimento oral transcrito Mimeo [nov. 2001].
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula - caderno de análise literária.** 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- CARVALHO, Horácio Martins de. **Luta na terra, um desafio constante ao MST.** Curitiba; PR. 2003.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia:** matriz disciplinar ou novo paradigma para o Desenvolvimento Rural e Sustentável, pag. 45 -76, Paraná, IFPR, 2011.
- DANTAS, Bento. **A agroindústria canavieira de Pernambuco: as raízes históricas dos seus problemas,** sua situação atual e suas perspectivas. Recife: Grupo Especial para Racionalização da Agroindústria Canavieira no Nordeste – GERAN, 1971.
- DE BOEF, W.S. E M.H. THIJSSSEN. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes.** Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. 2007 Wageningen, Wageningen International, 87 pp.

QUEIROZ, Maria Isaura P. **Bairros Rurais Paulistas – dinâmica das relações bairro rural-cidade**. Duas Cidades, São Paulo, 1973.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **Formas de dominação e espaço social: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas** Ed. Marco Zero, 1989, 225p.

SILVA, Girlan Cândido da. **A Agroindústria Canavieira na Zona da Mata Sul de Pernambuco: o caso de Catende**. UFPE, 2008. Monografia (Graduação em Geografia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 111p.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1945. 364p SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE – SECTMA. Atlas de Bacias Hidrográficas de Pernambuco. Recife, 2006.

WEBER, Max. **“Os três tipos puros de dominação legítima”** in COHN, Gabriel (org). Weber, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Ática, São Paulo, 1991 (5ª ed.)

MILLER, G. Tyler Jr. **Livro Ciência Ambiental 2007**, 592 p. Ed. Cengage Learning.

APENDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado (a) e/ou participar da pesquisa de campo intitulada “Metodologia participativa em acampamentos rurais para reconhecimento de processos produtivos agroecológicos”, executado pelo mestrando Prof. Arismar Estevão Guedes Ramos, parte do projeto de pesquisa “Metodologias participativas na pesquisa, ensino e extensão rural para potencializar a agroecologia como estratégia de convivência com o semiárido. Fase I”, liderado pela Embrapa Semiárido. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Dra. Alineaurea Florentino Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos contatos abaixo informados.

Afirmo que aceitei participar da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é a proposição de uso de metodologia participativa para geração de diagnóstico ambiental do acampamento Antônio Cândido, comunidade Engenho Novo, para reconhecimento de processos produtivos que permitam inserção dos produtos nas feiras de produtos agroecológicos.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevistas semiestruturadas a serem gravadas e editadas com assinatura desta autorização e levantamento de informações sobre a opinião dos membros da comunidade, diante da construção de mapas da comunidade, caminhada transversal e de um vídeo onde será registrado a trajetória do trabalho participativo. O acesso e a análise dos dados e informações fornecidas será feito apenas pelo pesquisador e seu orientador, podendo ser disponibilizados posteriormente na dissertação ou em documentos publicados em meio técnico-científico.

Fui esclarecido que o vídeo será um produto a ser editado e validado pela comunidade, por meio de perguntas e respostas, com vistas a garantir o processo participativo até sua conclusão. E que posteriormente fará parte do acervo da comunidade que irá dispor de uma plataforma virtual para visibilização de todo processo produtivo e dos produtos de base agroecológica para as feiras próximas que valorizem essas práticas.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa (a) pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atento recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP).

APENDICE B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

APENDICE C: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DE PPT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM REDE NACIONAL PARA AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS Produção de vídeo curta metragem sobre as
práticas agroecológica no ACP “Antonio Cândido”

1. Dados pessoais

Qual o seu nome:

Sua idade?

Estado civil?

Qual sua cidade natal?

Qual sua escolaridade?

- ☐ Não frequentei a escola formal
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino superior

2. O vídeo apresentado se passa no Acampamento Antônio Cândido, em Goiana –PE. Qual seu conhecimento sobre o local?

- ☐ nasci e me criei nesse local
- ☐ vim para esse acampamento quando eu era adolescente, faz muitos anos
- ☐ Só cheguei aqui recentemente, menos de 5 anos
- ☐ estou aqui somente desde no ano passado 2020.

3. Qual seu sonho no Acampamento?

- ☐ Viver com minha família, mas ter atividade econômica fora
- ☐ Viver aqui, produzir alimentos para a família e para comercialização de excedentes
- ☐ Apenas trabalhar aqui para obter renda mas morar noutro local
- ☐ Viver aqui e ter também atividade econômica no mesmo local
- ☐ Não pretendo passar muito tempo aqui.

4. Sobre o conhecimento da área com metodologia participativa, qual nota você daria?

- ☐ nota 10, muito bom!
 - ☐ nota 8, foi muito bom, mas pode melhorar em alguns pontos
 - ☐ nota 7, foi bom, mas cansativo
 - ☐ nota 5, não gostei nem desgostei, fui neutro
 - ☐ nota 4, não foi bom, não faria de novo.
- Quais pontos acha que pode melhorar nessa ferramenta participativa?

6. Utilização das práticas agroecológicas mostrada no vídeo assentamento:

- () Eu reconheci todas as práticas e fiquei feliz ao perceber que elas estão no vídeo.
- () Eu reconheci a necessidade de proteção das Nascentes
- () Eu reconheci as práticas de capina das áreas de plantio de mandioca, feijão, milho
- () Eu reconheci os espaços de produção que podem gerar alimentos e também algumas áreas de pastagem e matas nativas.
- () eu reconheci a necessidade de plantar árvores nativas e frutíferas para proteção do solo e do meio ambiente

7. Inserção do trabalho coletivo e produção de alimentos para atender as necessidades da população

- () o vídeo permitiu que eu alertasse para a importância da valorização dos produtos do acampamento
- () o vídeo permitiu eu identificar áreas de produção que podem me gerar mais renda e valorizar o meu trabalho
- () com as práticas participativas identificadas no vídeo foi possível o incentivo a participação nas reuniões e tomadas de decisão coletivas para valorização dos meus produtos.
- () o vídeo permitiu que eu identificasse algumas áreas de produção mas não colaborou com a melhoria das minhas idéias sobre a valorização dos produtos e a comercialização

Data de preenchimento: _____

Dados do Produtor/a ou da Pessoa Jurídica (PJ)

Nome do Produtor/a: _____

Nome do Sítio: _____

CPF ou CNPJ: _____

Nome do/a Responsável Legal: _____
(Nome que está no registro de sua propriedade)

Nº do DAP: _____
Declaração de Aptidão ao PRONAF

Endereço: _____
De moradia do/da responsável

Município e Estado: _____

Caixa Postal ou CEP: _____

Telefone com DDD: _____

Fax: _____

E-mail: _____

Grupo ou Organização que participa: _____

Mecanismo (s) de controle ☐ Venda direta ☐ SPG ☐ Certificação

Roteiro de acesso à propriedade

Atividades Produtivas

Produção Vegetal: _____

Produção Animal: _____

Produção Processada: _____

Extrativismo Sustentável: _____

Outros: _____

Tamanho da Propriedade (alqueire ou hectare): _____